

**FIM DE ANO /** Administradores desses espaços e de bufês esperam um aumento de até 30% no movimento em comparação a 2023, o que vai gerar novos postos de trabalho no setor. Especialista alerta para o risco de golpes

# Salões de festas concorridos

» LUIS FELYPE RODRIGUES\*  
» HENRIQUE SUCENA\*

Já de olho no fim do ano, donos de salões de festas e bufês estão com ótimas expectativas e esperam um aumento entre 5% e 30% no movimento, em comparação com o mesmo período de 2023. Por conta disso, eles pretendem contratar funcionários para atender à alta demanda.

Para Matheus Mizuno, proprietário da Maison Mizuno — espaço de festas, bufês e decorações —, localizado em Taguatinga, a promessa é de que este fim de ano seja o melhor pós-pandemia da covid-19. “O mercado está bem animador em relação aos últimos anos. Acredito que teremos um aumento em torno de 10% em relação a 2023. Faremos uma contratação de freelancers para atender à demanda”, observa, dizendo que a agenda está praticamente sem vagas, com exceção de algumas datas às sextas e aos domingos.

Em novembro e dezembro, os serviços mais buscados são para formaturas e confraternizações, disse Matheus. “Durante o ano, os mais recorrentes são os casamentos e as festas de 15 anos. Trabalhamos com várias opções de serviços, mas, em média, nosso pacote completo — espaço, bufê e decoração — para 200 pessoas fica em torno de R\$ 25 mil”, pontua.

Outro espaço que também tem poucas vagas restantes para o fim do ano é a Mansão Catavento — espaço de festas infantis —, localizada no Park Way. Vladimir Matteo, proprietário do local, conta que, a partir de outubro, a agenda está praticamente cheia. “No mês das crianças, as escolas fazem muitos passeios durante a semana, nos períodos matutino e vespertino. Em novembro e dezembro, realizamos muitas formaturas”, conta.

“Não existe mais reflexo da pandemia”, disse Vladimir, informando que, para 2024, a variação não será muito grande e deve ficar na casa dos 5% em comparação com o mesmo período do ano

Divulgação



A Mansão Catavento está com a agenda praticamente lotada a partir de outubro

Divulgação



Empresas de bufês recomendam que as reservas sejam feitas com antecedência

**DE 5% A 30%**

é a estimativa de aumento na procura dos espaços para dezembro deste ano em relação a 2023

anterior. E, para conseguir atender a todos a partir de outubro, é necessário um aumento da equipe, que varia de 22% a 25%, devido ao volume de festas. “O valor muda de acordo com a quantidade de convidados e vai de R\$ 9,8 mil para 60 pessoas a R\$ 22.750 para 200”, detalha.

## Outubro sem vagas

Remarcar a festa para o próximo ano foi a solução encontrada por Carlos Diogo Junior, 46 anos, que buscava uma data para comemorar o aniversário de 10 anos da filha, que será em 27 de outubro. “Tentei nos dias 18/10, 20/10, 25/10, 27/10, 01/11, 03/11, 08/11 e 10/11, mas não consegui marcar”, lamenta. A

celebração seria realizada na Mansão Catavento, um pedido especial de Catarina ao pai.

Carlos disse que esse desejo da filha se deve ao fato de que já foram ao local em outras oportunidades, e ela sempre pediu essa festa. “E para filho a gente faz tudo. A felicidade deles não tem tamanho”, conta. Pai de outra menina de 14 anos, ele pensa em comemorar os 15 no mesmo espaço, mas já planeja fazer a reserva para não passar pelo mesmo perrengue. “Nunca mais corro esse risco”, brinca.

## Cuidados

O Correio falou com uma especialista que alertou sobre os cuidados que os clientes devem tomar no momento da escolha dos espaços. Para os interessados em alugar serviços para festejos, Daniella Torres, professora de Direito do Consumidor do UniCEUB, aconselha cautela. A fim de garantir maior segurança, ela recomenda que se evite pagar o valor total antes do evento. “Apesar de possíveis descontos para pagamentos à vista, há o perigo do uso desse dinheiro para outros fins”, orienta.

Kayo Magalhães/CB/D.A.Press



Matheus Mizuno reforça os serviços que mais movimentam a época

“Uma coisa que também se recomenda é, se puder, ir no início da tarde do dia da festa ao local e ver se realmente ele está sendo preparado para a cerimônia. É uma boa precaução”, avisa Daniella. Caso sofra um golpe, Daniella orienta o cliente a buscar ajuda no Procon, registrar o caso em sites como o Reclame Aqui e abrir uma ação na Justiça contra o estabelecimento. Nesse caso, ela adiciona a importância de se procurar um advogado especializado.

## Confraternizações

O mercado de bufês é outro que começa a se movimentar para o fim do ano. Empresários comentam que os clientes geralmente pretendem contratar os serviços próximo às datas festivas. Essa realidade já se desenha para a Casa do Coffee Break. O proprietário Alexandre Miranda relata que a procura já está bem maior do que em anos anteriores, cerca de 30%, mas que o serviço de bufê ainda tem vagas.

“A procura é bem alta, principalmente para o fim de ano. Para a contratação de serviços, quanto antes melhor, principalmente para dezembro. Se deixar para cima da hora

pode ter certeza de que não encontra vaga”, afirma o empreendedor.

Essa procura mais alta também é sentida pela Chef Manduco. O chef, de mesmo nome da empresa, afirma que teve um aumento significativo na procura desde o último ano, especialmente entre novembro e dezembro.

“Nós, que trabalhamos com prestação de serviço, sentimos realmente uma melhora do ano passado para cá. Este ano nós já temos agendas lotadas de confraternização para dezembro e novembro. As pessoas começaram a procurar antes, para garantir, porque nem sempre conseguimos vagas de buffet para essas datas, que são muito procuradas”.

Para driblar o excesso de trabalho, é comum empresas do ramo procurarem a ajuda de freelancers. Além da Casa do Coffee Break, a equipe do Chef Manduco costuma fazer o mesmo. O chef afirma que contrata garçons, copeiros e barmans para completar o staff e sobreviver à temporada de formaturas e festas natalinas.

\* Estagiários sob a supervisão de Eduardo Pinho

## BAIXA UMIDADE

# Refúgio do calor e da seca

» NAUM GILÓ

São mais de 120 dias sem chuva no Distrito Federal. Ontem, os termômetros bateram na casa dos 33°C. O tempo deve continuar do mesmo jeito até a quarta-feira e, de acordo com o Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet), a umidade relativa do ar segue baixa, variando entre 80% na parte da manhã e podendo chegar a 15% no período da tarde. Para aplacar o calor e a seca, uma solução é buscar refúgios, com sensação térmica mais baixa e umidade, como a Água Mineral, no Parque Nacional de Brasília.

Jaqueline Cardoso Portela, 27, mora em Brasília há três anos, mas conta que a adaptação ao clima não foi tão difícil, porque sua terra natal, Pirassununga (SP), também costuma ser seca no inverno. “Eu acho aqui uma delícia. A proposta de ser algo mais natural deixa mais gostoso”, opina a advogada, que diz que o jeito de aguentar o tempo seco e quente é justamente ir para lugares onde haja mais contato com a natureza.

O amigo Gabriel Reis de Vasconcelos, 34, acompanhava Jaqueline no passeio. Ele conta que tinha parado de ir ao local, mas que, nos últimos três anos, por conta da prática de atividades físicas e das trilhas, voltou a frequentar a Água Mineral. “Esta época do ano é muito seca e aqui acaba sendo um refúgio, além de ser acessível”, avalia o analista. “Para aguentar o calor, é muita água, alimentação e vir para cá e outros banhos da cidade”, sugere.

## Garotada

A área de piscina do espaço funciona de terça a domingo, das 6h às 16h. No fim de semana, é sem-



Os amigos Jaqueline Cardoso, 27, e Gabriel Reis, 34



Bárbara Zimbres, 39, com o filho, Lino, 3

Fotos: Minervino Júnior/CB/D.A.Press



Jocielly, Davi, Brian e Micael: curtindo sombra e água fresca



Bruna Freitas e a família buscam o local para fugir do calorão

pre bem movimentado. Ontem, Paulo Henrique Pereira de Sousa, 30 anos, aproveitou o dia livre para levar os pequenos Jocielly, Davi, Brian e Micael para o “oásis” em meio à seca. “Ar condicionado, bastante água e buscar sombra.

Não dá para ficar no sol quente”, ele lista como soluções para aliviar o calorão. “O ambiente e a natureza são tranquilos. Não tem confusão e a água é gelada e corrente”, diz o trabalhador de serviços gerais sobre a Água Mineral.

## Cuidados na seca

- » Manter boa hidratação
- » Hidratar periodicamente as narinas e os olhos com soro fisiológico
- » Utilizar umidificador, baldes ou bacias com água ou panos molhados para elevar a umidade
- » Manter limpeza adequada dos ambientes
- » Dar preferência a refeições leves
- » Evite fazer atividades físicas nos períodos mais quentes do dia.

O frio do inverno que marcou os meses de junho, julho e parte de agosto já não é mais um incômodo para dar um mergulho na água gelada. Isso possibilitou que a bióloga Bárbara Zimbres, 39, levasse o pequeno Lino, 3, pela segunda vez ao local. “Eu venho para a Água Mineral para buscar a natureza. Gosto muito desse esquema de piscina natural”, diz Bárbara, que também confessa que o desconforto causado pe-

las altas temperaturas é atenuado pelo fato de morar em um núcleo rural. Ela conta que não tem tomado muitas medidas para enfrentar o calor, só o aumento de ingestão de água. “A gente é brasiliense, já é adaptado”, brinca.

Bruna Freitas diz que ia com mais frequência para o parque quando era criança. No sábado, foi a primeira vez que estava levando os pequenos Enzo, 12, David, 9, e Olívia, 6. “Viemos na tentativa de

aliviar esse calorão. É um ambiente fresquinho, de fácil acesso e de contato com a natureza, além da sensação de nostalgia”, diz a gestora financeira. “A gente tem sofrido com o calor. É roupa fresca, frutas geladas e ventilador”, revela.

## Previsão

“Pelo menos daqui até quarta-feira, nada vai mudar, seguimos com as médias típicas do inverno e de agosto, que é o mais seco quando comparado aos demais”, adianta Andrea Ramos, meteorologista do Inmet. Há dois alertas para o Distrito Federal. O primeiro é o amarelo, que começa a partir das 11h e vai até 19h, com a umidade variando entre 20% e 30%, e o segundo, que se inicia meio dia e vai até 17h é o laranja, que indica umidade entre 12% e 20%. Na última semana, o alerta vermelho também foi emitido pelo instituto meteorológico.

Colaborou: Ailim Cabral